

FOLGUEDOS E DANÇAS •

Prof. Oswald Barroso

As Bandas Cabaçais, embora sejam consideradas, quase sempre, simples conjuntos musicais, no Cariri cearense, por motivo de suas coreografias complexas e do sapateado que desenvolvem, podem entrar na relação das danças e folguedos. Especialmente no Cariri, durante suas apresentações, as Bandas Cabaçais desenvolvem, em seus sapateados, tocatas guerreiras e, em peças que lembram rituais mágicos e totêmicos, pequenos temas narrativos ligados à natureza (O Casamento do Pombo com a Jia, A Briga do Cachorro com a Onça, A Briga de Galos, a Dança do Sapo, o Caboré etc.) e à vida rural (O Caçador e as Abelhas, A Briga de Severino Brabo, o Baião do Gigante etc.). Entre os bailados, o de maior beleza plástica e coreográfica é a Dança de São Gonçalo, especialmente como é dançada nas romarias de Juazeiro pelos membros de uma irmandade sediada no caminho do Horto. É praticada, preferencialmente, no interior ou no pátio de capelas e igrejas, com os devotos vestidos de branco (no caso de Juazeiro), ou com roupas coloridas, ao som de viola, rabeca e caixa, levando o estandarte e o oratório do santo, na frente dos quais desenvolvem complexa coreografia. Durante a coreografia, dividida em jornadas, é observado o detalhe de os brincantes nunca voltarem as costas ao oratório e ao estandarte do santo. A Dança do Coco é usual nas diversas regiões do Estado, porém mais intensamente no Litoral (onde toma o nome de Coco de Praia). Sua “orquestra” é um caixão acionado como instrumento de percussão, e um ganzá manipulado pelo puxador de coco. Existe em duas modalidades, o Coco de Roda, com os dançadores evoluindo em círculo, e o Coco de Sapateado (ou de Umbigada), quando os dançadores se revezam em dupla no centro da roda, desenvolvendo forte sapateado. As modas de coco, cantadas durante a função, são muitas. Em cada uma delas, o puxador do coco improvisa versos sobre uma mesma melodia, que é respondida pelos demais brincantes, com um refrão fixo. O Maneiro-Pau ou Leruá é semelhante à Dança do Coco, com a diferença que nele, os dançadores manipulam um cacete. Aparece, em grande quantidade, especialmente, nas regiões do Cariri e dos Inhamuns.

• **FONTE:** Sinf Secult(Sistema de Informação da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará). Relatório de Listagem de Patrimônio Imaterial. (www.sinf.secult.ce.gov.br)